



A CHARGE COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA TEMÁTICA URBANIZAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Eluana Carvalho da Silva

Eluana_carvalho@hotmail.com¹

Resumo

Sabemos do desafio do profissional da educação e especificamente do professor de Geografia, que consiste em conciliar e orientar um ensino significativo capaz de contribuir na formação de sujeitos críticos e reflexivos. Seguindo essa perspectiva, objetivou-se desenvolver neste projeto, uma discussão a cerca da utilização e criações de Charges como recurso metodológico no Ensino da Geografia, tendo no conteúdo urbanização o poder em levar o estudante a pensar e representar o espaço urbano de forma lúdica, prazerosa e livre, dispondo na criação e interpretação chargista um passo para o novo durante as aulas. Para alcançar os objetivos foram criadas in lócus, a partir das percepções dos estudantes, Charges ligadas à temática. A pesquisa faz parte do projeto Ciência na Escola, apoiado pela Secretária de Educação do Amazonas e Fundação de Amparo à pesquisa do Estado do Amazonas, sendo direcionada aos alunos dos 2º anos, conforme proposta curricular de Geografia, turmas: 1, 2 e 3 (Ensino Médio) turno vespertino da Escola Estadual Profª. Cecília Ferreira da Silva, Manaus/Am. Ao final do projeto, compreendemos a relevância do uso da Charge nas aulas de Geografia. Como embasamento, realizamos pesquisas bibliográficas com intuito de explicar a relação Charge, Urbanização e Ensino de Geografia.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Charge. Metodologia. Urbanização.

Introdução

Conforme Straforini (2004) a Geografia tem um papel fundamental na escola, e ocupa um lugar de destaque, pois é a única disciplina que acompanha as mudanças ocorridas na sociedade de modo integrado. Produzindo uma reflexão a partir do pensamento de Straforini (2004) percebemos que na realidade a Geografia, enquanto saber fundamental na formação cidadã, tem passado despercebida. Por isso, entendemos que é preciso está aberto às transformações, pois o que é novo sempre atrai atenção, e é justamente o que nossos alunos do ensino básico necessitam, de ferramentas de ensino que possibilitem a participação e envolvimento nas aulas, a exemplo disso temos o Gênero Charge, como método de ensino para as aulas de Geografia, pois compreendemos ser imagens que permitem a reflexão e

¹ Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas e Docente pela Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas

desenvolvimento do pensamento crítico, além de linguagem alternativa para a geografia escolar, ajudando ao discente na percepção de várias categorias geográficas, como: natureza, lugar, sociedade, espaço, ambiente e paisagem.

O professor usando dessa linguagem pode discutir e refletir junto aos alunos assuntos da área de geografia como temas relacionados à Urbanização, proposta de trabalho aqui desenvolvida, como maneira de mostrar que vários são os caminhos que os estudantes conseguem se expressar, ou seja, tanto sendo autores de suas próprias Charges, como interpretando produções de diversos críticos. Portando ressaltamos que para além das interpretações de Charges já prontas, os estudantes enquanto sujeitos que experienciam o ambiente urbano, criaram suas próprias produções chargistas, apreciadas por meio de exposições culturais com todos os níveis da comunidade escolar e apresentadas como resultado desse projeto.

OBJETIVO GERAL

Demonstrar que o tema Urbanização pode ser trabalhado no Ensino de Geografia de forma crítica e reflexiva a partir da Charge como recurso metodológico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Explicar como e porque a charge pode ser uma metodologia ligada ao Ensino de Geografia;
2. Criar grupos focais para que os alunos de forma participativa exponham seu saber sobre o tema Urbanização;
3. Analisar a partir de percepções e produções dos estudantes do segundo ano do Ensino Médio como compreendem a temática Urbanização, por meio de suas criações e interpretações chargistas.

O projeto ainda teve como meta apresentar exposições e visitas à Escola Estadual Professora Cecília Ferreira da Silva, para que os demais níveis de Ensino apreciassem as Charges criadas pelos segundos anos do Ensino Médio do Turno Vespertino.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS



O presente estudo aconteceu na disciplina de geografia, sobre a temática Urbanização. Para concretização do mesmo, foram realizadas revisões bibliográficas, com análises de livros, teses e dissertações, que fundamentaram e explicaram a importância de trabalhar o Ensino da Geografia Urbana, para além da representação no livro didático. Os debates e desenvolvimento do projeto aconteceram tendo como campo, a Escola Estadual Professora Cecília Ferreira da Silva, localizada na Zona Leste de Manaus, bairro João Paulo dois. A escola faz parte da comunidade há dez anos, trabalhando com todas as fases do Ensino Médio. O Segundo ano foi selecionado, pois segundo a grade curricular da Secretária de Educação do Amazonas, o tema Urbanização Brasileira vem como requisito obrigatório de ensino nessa série. Quanto à escolha da Charge como recurso didático, deu-se devido ao fato de em relatos informais, os professores revelarem que usam como explicação para o tema urbanização, somente o livro didático em sala. Tendo como foco, portanto demonstrar que a linguagem chargista serve como recurso para orientar o aluno a pensar crítico e socialmente, dividimos o projeto em fases. A primeira consistiu na fundamentação teórica assim como na definição das turmas que segundo a Secretaria de Educação do Amazonas deveriam ter como parte do currículo a temática Urbanização. A fase dois do projeto foi construída com o apoio de noventa estudantes, todos dos segundos anos, turmas 1, 2 e 3, turno vespertino. Foram entregues aos alunos, folhas com imagens de quatro Charges sobre a temática, e estes a partir de suas observações e percepções, usando do seu pensamento crítico, apresentaram em grupos focais suas conclusões e opiniões. Após as interpretações chargistas, relacionadas à temática proposta, os discentes se sentiram motivados a produzir Charges de suas autorias. Cada aluno em aulas subsequentes apresentaram suas criações e explicaram a essência de suas obras, segundo percepções individuais da Urbanização.

Na terceira e última fase do projeto, as criações chargistas dos alunos foram apresentadas em forma de exposição artística a toda a escola. Quatro obras estiveram entre as selecionadas, pois segundo a comunidade escolar chamaram atenção por suas criticidades.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

A realidade cotidiana mudou e precisamos estar atentos, pois a clientela da escola, também não é a mesma, as mudanças ocorrem com muita rapidez, por isso, quando pensamos em metodologias de ensino são várias as técnicas ou métodos que vem a nossa mente,

entendemos ser a Charge unida a temática Urbanização a relação simples, prática, barata e facilitadora ao processo de ensino.

A linguagem chargista usada como recurso metodológico nas aulas de geografia - foco deste estudo - tem como idealizador o francês Honoré Daunier que, por meio de desenhos publicados no jornal *La Caricature*, buscava criticar fortemente o governo da época. Nesse sentido, além da manifestação da arte, a Charge é também usada como portadora de sentido que o locutor prefere revelar por meio do humor. O uso de tal linguagem se deu mediante relatos informais dos estudantes que dizem querer uma geografia “diferente” e além disso concordamos com Kenski (2005, p.133) ao argumentar: “para os alunos o professor não é mais a única, nem a principal, fonte do saber. [...] Estes estão acostumados a aprender através dos sons, das cores; através das imagens fixas das fotografias, ou em movimento, nos filmes e programas televisivos” e como não falar das Charges expostas nos mais diferentes meios de informações, o que não deixa de ser formas metodologias de representação do espaço geográfico segundo Reichwald (2004), no entanto para Vergueiro (2005, p. 24) a escolha depende da análise do nível de conhecimento e capacidade de compreensão dos alunos, sendo usado para iniciar o tema e aprofundar conceitos, como no caso do projeto de pesquisa aqui desenvolvido, onde o tema escolhido com o intuito de aprofundar a discussão, entendimento e forma como os alunos estendem a temática Urbanização e Ensino, se propôs primeiramente analisar os saberes que os estudantes dos Segundos Anos 1, 2 e 3 do Ensino Médio, tinham sobre a temática, para logo após sugerir que realizassem a partir de percepções próprias, produções de Charges, sendo essas de cunho, satírico, crítico ou irônico. O importante para debates e apresentações em grupos focais eram as produções chargista. O propósito foi unicamente sair do convencional e desenvolver reflexão, mediante uma prática educativa comprometida com a realidade social, e fundamentada por Milton Santos no que chama prática moderna:

Desse modo que se podem formar cidadãos conscientes, capazes de atuar no presente e de ajudar a construir o futuro. Por isso, longe da ambição, que, aliás, escapa à nossa competência de fornecer um formulário de técnicas de ensino ou um programa pedagógico acabado, preferimos empreender uma tentativa de reconhecimento dos aspectos principais de nossa época, alinhando fatos e problemas que a caracterizam e que, por isso mesmo, devem fazer parte de um plano de estudos que leve em conta a modernidade, sua realidade concreta e sua existência sistêmica (Santos, 1997, p. 121).



Podemos enfatizar as palavras de Santos reafirmando ser a reprodução dos conteúdos em sala um bloqueio que não leva o aluno a entender e refletir sobre o espaço, a partir disso observasse que um novo recurso metodológico, pode ser uma alternativa para acionar a capacidade crítica e motivadora dos alunos bem como entender o espaço e sua dinamicidade de ações e representações dos objetos e sujeitos. Notamos que as Charges foram bem aceitas pelos alunos, por ser algo divertido, flexível e abordando temática, antes só vista por conteúdos no livro didático Assim, apoiamos Silva e Cavalcanti (2019, p. 144), ao colocar:

[...] a maioria dos alunos gosta desse tipo de recurso didático, quando usado de forma complementar aos conteúdos estudados. Motiva a discussão e reflexão, tornando a aula mais receptiva e agradável e, principalmente, estimula uma leitura mais apurada da realidade vivida e a desmistificação da ideologia que permeia as relações sociais e políticas do mundo.

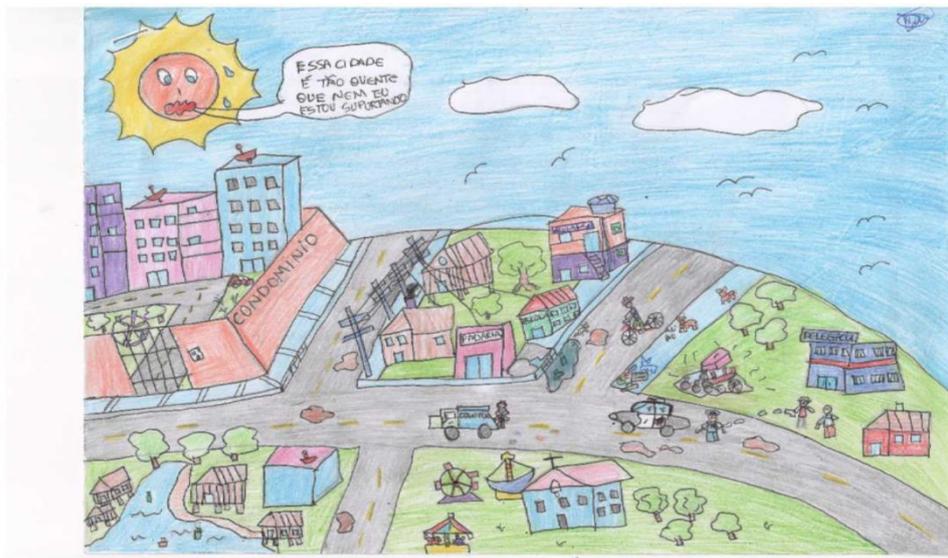
Quando o assunto e Charge em forma de imagem ou desenho, Rossi (2009) estabelece que este tipo de criação dá ao aluno uma relação de representação do mundo, ainda explica (ROSSI, 2009, p.38) “o aluno estabelece essa relação quando demonstra acreditar que a imagem é, literalmente, a representação do mundo das coisas que existem ou acontecem”. Quando o assunto é criação e produção, Santos (1997) afirma que são as traduções dos pensamentos e da memória transformados em um aspecto visual que podem trazer consigo aspectos do cotidiano, das experiências de vida e do conhecimento de mundo. Assim foram os diferentes tipos de criações dos discentes dos segundos anos. Do mesmo modo acreditamos que a geografia diante de crises quanto à nova estrutura do ensino médio, não deixará de lado saberes e metodologias fundamentais ao pensamento crítico da ciência geográfica.

RESULTADOS OBTIDOS

Com o desenvolvimento da pesquisa alcançamos saldos positivos ao processo de ensino, mostrando que é possível desempenhar com eficácia a tarefa de ser professor diante de uma sociedade que vive em constantes transformações e que exige cada vez do docente uma formação qualificada com capacidade de extrair do aluno o senso crítico e a participação em sala. Acreditamos que a Charge colaborou e colabora como mostraremos a partir de produções e interpretações feitas pelos alunos, sendo ferramenta educativa que torna o ensino mais

instigante, despertando a curiosidade, criticidade, questionamento e diversão. Segundo a visão de Silva e Cavalcanti (2019, p.146) “a inserção de charges na escola: [...] ampliam a capacidade de observação e de expressão, ao estimular a fantasia, ao despertar o prazer estético, senso de humor e a crítica, tornando o ato de ler uma atividade prazerosa e contribuindo para estabelecer o hábito saudável da leitura.” Podemos comprovar as ideias de Silva e Cavalcanti por meio das diversas descrições dos alunos, não somente de forma criativa nas produções de suas próprias Charges. Como também a partir das descrições como veem e percebem o espaço geográfico e a urbanização, indo muito além do que somente lhes foi ensinado por meio do livro didático. Como exemplo, temos criações chargista e relatos dos alunos: A, B, C e D. Ambos dos Segundos Anos do Ensino Médio. Por meio de suas produções cada estudante expressou a forma como ver a percebe a Urbanização. Assim como as Charges de cunho satírico, humanístico e irônico, os estudantes expressaram suas opiniões, a partir de produções que por se só são representações de uma realidade vivida e sentida por estes. Ao final os mesmo explicaram o sentido de suas criações e o significado das representações. Como em cada

imagem
abaixo.



Charge 1: Produção Chargista aluno “A” - Segundo Ano 1
Fonte: Carvalho, Eluana.

Na Charge um, o aluno “A” explicou sua criação da seguinte forma:

“Se por um lado à urbanização trás benefícios, com construção de grandes obras e conseqüentemente cidades, por outros ela tira nossas florestas,



destrói rios, substituindo por sua vez o verde pelo espaço humanizado e globalmente aquecido”. (Aluno: A - Segundo Ano 1).

Na criação do aluno “A” observasse que o estudante criou uma charge de cunha crítico, com a intenção de alertar aos problemas ambientais causados pela ação humana no espaço. Um questionamento apontado pelo aluno é referente ao aquecimento do planeta, tema muito debatido pelas ciências sociais e ambientais, e por sua vez na geografia. Lembramos que todas as produções partiram não a partir da explicação dada pelo professor, mas das informações sentidas e vividas por estudantes que muito ouvem e até mesmo sentem as consequência de um centro urbano com construções monumentais, sem a devida preocupação em conservar áreas verdes e espaços de lazer ecológicos que amenizem ou combatam o efeito do aquecimento planetário.

A Segunda Charge é da aluna “B”, sua produção nos deixa grandes questionamentos, mas ao mesmo tempo prova que os alunos são sujeitos críticos que vivem e sabem expressar o mundo sentido por meio de palavras e criações Chargistas.



Charge 2: Produção Chargista aluna “B”- Segundo Ano 2
Fonte: Carvalho, Eluana.

A aluna “B” explicou o que quis passar com sua Charge da seguinte forma, usando o seguinte levantamento:

Eis o progresso.... Na minha charge procuro mostrar o que entendo como urbanização, o chamado crescimento para o “bem” da humanidade e mal dos animais e vegetais, mas como enquanto seres humanos nos adaptamos com tudo, que tal nos adaptarmos ao progresso, rumo a poluição.... ” (Aluna: B - Segundo Ano 2).

A produção da aluna “B” não pouca críticas ao “progresso” sem planejamento, como coloca Soares et al (2014) “junto processo de urbanização desenfreada, está também o crescimento populacional não acompanhado de planejamento que, desde a revolução industrial, vem gerando inchaço de pessoas em cidades não preparadas. ” Entendemos que esse não planejamento como aponta Soares faz surgir favelas em áreas insalubres sujeitas a condições de risco, e o pior, doenças e epidemias causadas pela falta higiene infra estrutura, ou seja, a crítica ao progresso salientada pela aluna “B”.

A terceira charge é do aluno “C”, mexendo com o imaginário e dando a entender que estamos acabando com nosso verde e nosso país, como representado abaixo.



Charge 3: Produção Chargista aluno “C” - Segundo Ano 3
Fonte: Carvalho, Eluana.



A explicação do aluno “C” a partir de sua produção é crítica, nos dando a entender que estamos transformando nosso verde, ou seja, nossas matas em grandes centros urbanizados, sem planejamento e infraestrutura.

Onde estar o verde da nossa bandeira? O gato comeu! Ou melhor, o homem devorou com uma ambição implacável e sua urbanização sem planejamento que degrada nosso meio, nos tirando a oportunidade de aproveitar as belezas naturais em sua melhor forma” (Aluno: C - Segundo Ano 3).

O verde da bandeira na charge do aluno “C” são nossas matas, nossas biodiversidades. Assim como as demais produções, o aluno também criticou a ação humana, colocando em forma de ironia o fim de nosso verde, “comido” como disse o aluno, pelo ser humano. Diante do contexto, vale salientar a importância e o papel do Estado nesse processo de construção e urbanização das cidades, para que pensemos em como preservar nosso ecossistema, criando políticas públicas que visem regular o uso e a ocupação do solo em áreas urbanas que façam valer a Lei nº 10.257 de 2001 denominada Estatuto das Cidades com o propósito de regulamentar o uso da terra urbana em conjunto com o interesse coletivo. A quarta charge selecionada para debate nesse projeto é da aluna “D”, a mesma assim como os demais estudantes não poupou crítica quando pensou na temática urbanização. Criando o que se pode analisar na charge abaixo.



Charge 4: Produção Chargista aluna “D” - Segundo Ano 1
Fonte: Carvalho, Eluana.

Por meio de sua criação a aluna deu a seguinte explicação:

“urbanização, palavra forte que representa progresso, alias deveria representar. Não sei explicar como conseguimos falar em progresso com tanto caos causado pelo desmatamento não planejado, não só estou falando nas construções de grandes cidades, mas em vidas que todos os anos são perdidas, pois nós seres humanos e animais racionais, tiramos o habitat natural de muitos seres vivos, como resultado eles (os animais) se sentem bem vindos aos centros urbanos, e alias gostam de espaço humildes. Quer saber de um? A Dengue. NOSSA AMIGA DE CADA DIA. RSRS. VIVA O PROGRESSO!” (Aluna: D - Segundo Ano 1).

De forma coletiva os estudantes veem a urbanização como crescimento não planejado pelo poder público, o que leva a entender que o não planejamento é visto e percebido por estes sujeitos que convivem diariamente em meio aos caos, causado pela degradação e poluição em massa de novas áreas habitacionais. No relato da aluna “D” a dengue representa o não planejamento na criação de novos núcleos urbanos. A OMS (2008) aponta para o fato de que dentre as doenças tropicais, a dengue tornou-se um problema de saúde pública não somente no Brasil, mas também em diversos países do mundo, pois cerca de 2,5 bilhões de pessoas vivem nas áreas onde os vírus da doença podem ser transmitidos, sendo uma das causas como aponta Mendonça (2009), rápido crescimento demográfico associado à intensa e desordenada urbanização. Lembramos que as quatro Charges desenhadas, foram selecionadas, dadas o grau de debates em sala e a forma como os estudantes expressaram seus relatos e percepções quanto ao tema Urbanização.

CONCLUSÕES

A Charge e os quadrinhos retratam muitas situações, que podem ser analisadas em várias escalas (local, regional, nacional ou mundial). Notou-se neste projeto de pesquisa, que os alunos aceitaram e interagiram com a Charge como recurso metodológico complementar ao Tema Urbanização, motivando a discussão e reflexão, o que tornou as aulas mais receptivas e agradáveis. Portanto, entendeu-se que essa linguagem, pode ser trabalhada em sala pelos estudantes a partir de interpretações orais e escritas de criações chargistas existente ou até mesmo de produções de autorias dos estudantes, por meio de suas percepções, como foi o caso do projeto desenvolvido, constituindo um recurso de fácil acesso e baixo custo somado ao



processo de ensino, já que se analisa que diante de tantas complexidades são necessárias formas de dinamizar as aulas frente ao mundo em transformação com o processo de globalização e conseqüentemente criação de grandes centros urbanos.

Entendemos assim que a Geografia, ao longo de sua evolução, vem buscando se inserir dentro dos novos moldes de transformação, renovando suas práticas educacionais e possibilitando novos paradigmas no ensino da disciplina, deixando de ser como enfatiza Castrogiovanni (2000) um ensino desinteressante na visão do aluno.

Continuamos apontando a importância da Geografia Escolar, ligada a novos recursos metodológicos, ser desenvolvida para aguçar a curiosidade do estudante, proporcionando ao mesmo, a descoberta pelo novo, a partir do seu percebido e de sensações sentidas e vividas no ambiente que o cerca.

REFERÊNCIAS

CASTROGIOCANNI, Antonio. Carlos. (org.) **Práticas e textualizações no cotidiano**. Ed. Mediação. 4ª edição. Porto Alegre, 2000.

KENSKI, Vani. Moreira. **O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologia**. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). *Didática: o ensino e suas relações*. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

MENDONÇA, Francisco de Assis; VEIGA E SOUZA, Adilson; DE ALMEIDA DUTRA, Denecir. Saúde pública, urbanização e dengue no Brasil. **Sociedade & natureza**, v. 21, n. 3, 2009.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Dengue e dengue hemorrágica**. Registro Epidemiológico Semanal. 75(24): 193-200, 2008.

REICHWALD, Junior, Leitura e escrita na geografia ontem e hoje. In: NUNES, C. B. et al (Orgs.). **Ler e escrever – compromisso de todas as áreas**. 6. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004.

ROSSI, Helena, Maria. **Imagens que Falam leitura da arte na escola**. 4ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço e tempo**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SILVA, Eunice. Isaias; CAVALCANTI, Lana. de Souza. **A mediação do ensino – aprendizagem de geografia, por charges, cartuns e tiras de quadrinhos**. In: Boletim Goiano de Geografia. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg/article/view/5729> acesso em 01 de Fevereiro de 2019.



SOARES, JOYCE ARISTERCIA SIQUEIRA et al. **Impactos da urbanização desordenada na saúde pública: leptospirose e infraestrutura urbana.** POLÊM! CA, v. 13, n. 1, p. 1006-1020, 2014.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais.** São Paulo: Anmabule, 2004, 190p.

PROPOSTA CURRICULAR DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO MÉDIO. – Manaus: Seduc – Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino, 2012.

VERGUEIRO, Valdomiro. **Uso das HQS no ensino.** In: RAMA, Â.; VERGUEIRO, V. (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2005.